

Uso de albumina está sob suspeita

■ Auditores de práticas médicas concluem que tratamento não beneficia os queimados

LONDRES – A utilização de albumina humana no tratamento de pacientes queimados ou com hipotermia (temperatura do corpo abaixo da média) pode ter causado milhares de mortes nos últimos 50 anos. O alerta foi publicado na revista científica *British Medical Journal* pelo médico Ian Roberts do Cochrane Injuries Group, entidade internacional que revê práticas e tratamentos médicos em uso, em uma espécie de auditoria médica.

Roberts chefiou um grupo que estudou os casos de 1.419 pacientes graves e concluiu que não havia provas de que a albumina reduz o número de óbitos, mas, ao contrário, pode contribuir para aumentar o risco de morte: “A albumina vaza dos capilares para os tecidos, suga todo o líquido e deixa os tecidos esponjosos”.

O grupo de Roberts concluiu que o tratamento com albumina eleva em 6% o risco de morte nos casos graves. Foram realizados estudos sobre 30 procedimentos habitualmente

adotados para tratar queimados graves e pacientes com a temperatura do corpo bem baixo da média por perda de proteínas (hipoproteïnemia). “Uma conclusão razoável de nosso estudo é que se deve rever a utilização de albumina humana em enfermos graves”, escreve o médico.

Se as conclusões do grupo de estudos estiverem corretas, nos 50 anos em que a albumina humana vem sendo usada para tratamento de cerca de 10 mil queimados e doentes com hipotermia por ano, 600 mortes anuais teriam sido aceleradas justamente pelo tratamento empregado.

A recomendação do grupo de estudos foi imediatamente atendida pelo governo britânico que, através da Comissão de Segurança em Medicina, convocou um seminário de peritos para analisar as conclusões do Cochrane Group. Porta-voz do Ministério da Saúde informou que, por enquanto, a albumina humana não será retirada do mercado.